

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

ISABEL IMACULADA DOS REIS

**O PROCESSO CRIATIVO COMO POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTE PARA ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Polo Contagem
2020

ISABEL IMACULADA DOS REIS

**O PROCESSO CRIATIVO COMO POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTE PARA ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Kleumanery de Melo Barboza.

Polo Contagem

2020

Reis, Isabel Imaculada dos.

O processo criativo como possibilidade para o desenvolvimento do ensino aprendizagem de arte para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental / Isabel Imaculada dos Reis – 2020.

32 f., enc

Orientadora: Kleumanery de Melo Barboza.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

Referências: f. 28-29.

1. Artes visuais – Especialização. 2. Estudo e ensino – Especialização. I. Título. II. Barboza, Kleumanery de Melo . III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CCD:707



Nome: **ISABEL IMACULADA DOS REIS**

O PROCESSO CRIATIVO COMO POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTE PARA ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**

Professora Kleumanery de Melo Barboza – Orientadora - CEEAV/ EBA/ UFMG

Professora Conceição Linda de França – Membro da Banca Examinadora

Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 29 de fevereiro de 2020.

Resumo

Objetivando detectar a relação entre o processo criativo e o fazer artístico desenvolvido pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental nas aulas de Arte, e observar a importância da arte e como a mesma contribuiu para o desenvolvimento do aluno. Este trabalho apresenta o processo criativo na concepção de alguns autores como Lev Semenovitch Vigotsky, o processo de aprendizagem em artes na visão de Ana Mae Barbosa e uma breve reflexão sobre a prática educativa formulada por Paulo Freire como base a construção de uma prática de ensino. Foi proposto que os alunos identificassem os pontos de contato entre as pinturas corporais dos índios Pataxós e as tatuagens contemporâneas e observado o processo criativo através do fazer artístico e vivências coletivas. Conclui-se que a arte é capaz de transformar o aluno por meio do prazer em experimentar o fazer artístico atrelado a contextualização histórico-cultural e ao estabelecer relações entre a cultura de um povo e a produção contemporânea.

Palavras-chave: Arte. Processo Criativo Aluno.

Abstract

Aiming to detect the relation between the creative process and the make artistic developed by the elementary final years' students in art classes, and observe the significance of art and how it contributes to their development. This paper presents some authors, as Lev Semenovitch Vigotsky, conceptions of creative process, Ana Mae Barbosa perspective of the art learning process and a brief reflection of Paulo Freire's pedagogy as basis for building a teaching practice. The student's had to identify the contact points between Pataxós' body paintings and the contemporary tattoos, the creative process through artistic making and collective experiences was observed. It is concluded that art is capable of transforming the student through the pleasure in experience the make artistic linked to the the historical and cultural context and establishing relationships between the culture of a people and contemporary production.

Keywords: Art. Creative Process. Student.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 - O PROCESSO CRIATIVO EM ARTE	10
1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE PROCESSO CRIATIVO EM ARTE.....	10
1.2 O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO CRIATIVO SEGUNDO LEV SEMENOVICH VIGOTSKY	15
CAPITULO 2 – A PRÁTICA EDUCATIVA COMO POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO	16
2.1 SOBRE A ABORDAGEM TRIANGULAR SISTEMATIZADA POR ANA MAE BARBOSA	17
2.2 A PRÁTICA EDUCATIVA FORMULADA POR PAULO FREIRE	18
CAPÍTULO 3- QUANDO O FAZER ARTÍSTICO SE TRANSFORMA EM PROCESSO CRIATIVO ..	22
3.1 O ATO DE ENSINAR ATRAVÉS DE UM OLHAR SOBRE A PINTURA CORPORAL DOS ÍNDIOS PATAXÓS	23
3.2 PONTOS DE CONTATO ENTRE PINTURA CORPORAL DOS ÍNDIOS PATAXÓS E A TATUAGEM NA ATUALIDADE	26
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXO	32

INTRODUÇÃO

Esta monografia de especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias contemporâneas foi realizada através de estudos dos conteúdos apresentados na referência bibliográficas, permeada pelas vivências como professora de Artes da Educação Básica.

O objetivo do presente trabalho é detectar a relação entre o processo criativo e o fazer artístico desenvolvido pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental nas aulas de Arte, trazendo a reflexão que o ponto de partida para as expressões artísticas reside na criatividade.

A atividade criativa iniciada na infância e desenvolvida ao longo da vida adulta do homem, faz com que ele seja um ser projetado para o futuro, um ser que contribui para criar e que modifica o seu presente.

O fazer artístico como ato criativo, não se estabelece meramente pela espontaneidade, indispensável se faz a abrangência de que a atividade artística não existe sem a imaginação, que é a mola propulsora para busca de conhecimento. Conhecimento arquitetado a partir de questionamentos, de buscas, de transgressão do que está posto como pronto e acabado, tanto em seu íntimo como ser humano, como no meio onde está inserido como ser social e cultural.

A justificativa para realização desta pesquisa fundamentou-se na busca de alternativas metodológicas para despertar o interesse dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental para o aprendizado em Artes visuais.

A discussão do Ensino de tal modalidade é firmada nas Diretrizes Curriculares de Arte que enfocam a relevância do papel de educadores, com domínio do conhecimento nesta área para que tenham desempenho eficiente e coerente na atuação no ensino da Educação Básica.

Segundo PIMENTEL (2006), o processo para ensinar e aprender Arte, precisa ser uma busca de conhecimento dinâmica e permanente “Não basta somente ter habilidade, mas sim conhecer, saber arte, e conhecer, saber ensinar/aprender”.

Partindo de tais pressupostos, podemos afirmar que a pesquisa sobre o ensino de Arte, sua teoria e sua crítica podem contribuir para o entendimento do processo de ensino e aprendizagem nos dias atuais.

Deste modo busca-se uma visão sobre a arte e o processo criativo como o primeiro passo para o entendimento do ensino e aprendizagem em Arte para os alunos durante os anos finais do Ensino Fundamental. Cientes disso, os professores e futuros professores perceberão a funcionalidade e importância da Arte no decorrer da história da humanidade.

CAPÍTULO 1 - O PROCESSO CRIATIVO EM ARTE

Visto que, uma forma eficaz para estimular a consciência cultural de um grupo social, está no processo de educação vivenciada por este grupo, considerando o contexto sociocultural e as experiências vividas pelos alunos como componentes relevantes na composição dos conteúdos a serem ensinados. Cabe ao professor formular propostas metodológicas para o ensino e aprendizagem de Artes, que visem alcançar o desenvolvimento de uma consciência reflexiva a partir de um processo dinâmico, no qual cada aluno possa decodificar sua realidade, suas experiências vividas, seu contexto sociocultural de maneira autônoma, alimentando um aprendizado contínuo, no qual existe a possibilidade de criação e recriação.

O professor deverá ainda, estimular um fazer artístico, desenvolvido de maneira crítica, reflexiva e contextualizada em busca da construção do conhecimento da percepção, da imaginação e da capacidade crítica e criadora dos alunos envolvidos neste processo. E não apenas possibilitar uma educação comprometida com valores pré-estabelecidos que não leva em consideração os acontecimentos socioculturais singulares a cada aluno e a consciência de subjetividade, das várias culturas e dos códigos estéticos de diferentes grupos.

Tais possibilidades de construção de conhecimento na Educação Básica não são alcançadas por meio de imposição, e sim através da integração da contextualização e das experiências singulares. Esta experiência singular é um processo de aprendizado, de revisitar o passado, os saberes que perpassam a constituição do sujeito, sua reflexão, sua constituição enquanto ser único num contexto sociocultural.

1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE PROCESSO CRIATIVO EM ARTES

A criatividade é considerada pelo senso comum como fenômeno mágico e misterioso, que acontece, sem levar em consideração, as circunstâncias e o meio em que o homem vive. Sabe-se que ao longo dos anos, vários estudos e pesquisas foram realizadas com a função de entender como se dá o estabelecimento do processo criativo no indivíduo e quais fatores estão diretamente relacionados a este.

Na sequência, são citadas considerações formuladas a partir de alguns desses estudos desenvolvidos por vários pesquisadores, em uma tentativa de mostrar a visão científica sobre este tema e desmitificar a visão equivocada que a criatividade nasce com o indivíduo e não se desenvolve através de estímulos.

Segundo ALENCAR (1993), a criatividade revela-se na criação de um produto ou ideia. Ou no recriar desta ideia ou produto. Ressaltando a importância do produto criativo ser uma resposta apropriada a uma dada situação.

STERNBERG e LUBART (1995) defendem que a criatividade também está associada a um produto criativo. Que deverá ser novo, inusitado, original. Precisando ainda ser apropriado, ter utilidade e adequação a uma determinada situação.

FHEITH e ALENCAR (2005) afirmam que para o desenvolvimento do processo criativo, não se pode falar de uma única definição. Para eles a criatividade pode ser dividida em quatro categorias. Dentre estas categorias está a que se refere a pessoa que é composta pelo aspecto das características cognitivas, dos traços de personalidade e das experiências vivenciadas. A que se refere ao produto que deve ser novo, útil e de valor para sociedade. A que se refere ao processo que pode ser desenvolvido de maneira original a partir de uma ideia inusitada ou pela transformação de uma ideia que já existe. E por fim a que se refere ao ambiente no qual a criatividade é influenciada pelas relações sociais e sob o domínio da cultura.

Para MITJANS MARTINES (2004), a criatividade é uma característica ou processo que as pessoas desenvolvem em determinadas condições culturais, sociais e históricas de acordo com a sociedade onde elas estão inseridas. Sendo considerada desta forma um processo complexo que está intimamente ligado à subjetividade humana, e recebe influência na sua constituição das vivências sociais presentes na vida do sujeito. A criança poderá desenvolver ou não, em determinados contextos sociais, recursos psicológicos que a tornaram capazes de desenvolverem ações criativas.

FREUD (1908/1976), embasado na teoria psicanalítica, afirma que a criatividade do adulto está relacionada com o brincar infantil, surgindo na infância, os primeiros traços de criatividade. Brincando, a criança cria um mundo próprio, reajustando o mundo onde vive, de maneira a atender seus desejos. O desejo de ser grande e adulta, vivenciado na brincadeira, auxilia no seu desenvolvimento.

WINNICOTT diz que a criatividade na vida adulta está relacionada com o brincar infantil, nela que está o sentido da vida, o que possibilita que a vida seja saudável, significando o colorido de toda a atitude com relação à realidade externa.

Em seus estudos psicanalíticos constatou que os primeiros anos de vida e o brincar são de fundamental importância para construção da identidade pessoal e para o desenvolvimento do sujeito

Sendo que o brincar está associado a segurança e a criatividade, segurança oferecida por quem exerce a função de maternagem ao dar aconchego, percepção, proteção e alegria. A criatividade pode ser desenvolvida pela criança através do brincar proporcionando a transição entre a fantasia e a objetividade.

Ao internalizar essa objetividade sem imposição, a criança se tornará livre para criar, tendo oportunidade de exercitar a capacidade de invenção ao longo de sua vida, como resultado da formação como ser humano independente.

JEAN PIAGET (1974) em sua teoria considera que o processo de aprendizagem inicia-se desde o nascimento e acontece devido a interação com o meio, fornecendo subsídios necessários ao sujeito para a construção dos aspectos relacionados às sensações e às percepções, os quais são imprescindíveis até que se consiga alcançar o nível de autonomia no transcorrer da vida.

Ele fundamentou sua teoria com estudos da Biologia, da Filosofia, da Física, da Lógica, da Matemática, da Psicologia e da Teoria da Epistemologia Genética. Defendendo que o desenvolvimento da inteligência está intrinsecamente relacionado à adaptação do sujeito ao meio onde ele vive e é compreendido por dois conceitos: acomodação quando ocorre a adaptação do sujeito aos objetos de sua realidade exercendo assim modificações na sua estrutura. O segundo conceito é a assimilação quando o sujeito exerce a ação sobre os objetos da sua realidade. O equilíbrio entre esses dois conceitos gera aprendizagem. O desequilíbrio, por causar perturbações dificulta a aprendizagem.

Tanto o equilíbrio quanto o desequilíbrio desses dois conceitos no processo de aprendizagem estão interligados a quatro principais períodos: sensório-motor: ocorre do nascimento aos dois anos de idade, caracteriza-se pelos reflexos existentes no mundo externo. Período intuitivo ou simbólico: ocorre dos dois aos sete anos de idade, é quando a criança percebe a sua realidade externa e, a partir dos subsídios que por ela são fornecidos, constrói uma realidade simbólica. Período das operações concretas: ocorre dos sete aos onze anos de idade, é quando a criança dá início ao

desenvolvimento das suas estruturas mentais, sendo-lhe possibilitada a elaboração de abstrações. Período das operações formais: ocorre a partir dos doze anos de idade, aproximadamente, é o período de culminação da criança, porque é a inserção integral dela no mundo, o seu pensamento lógico é desenvolvido, passando a agir de maneira autônoma.

Para ele o processo de aprendizagem está intimamente relacionado ao contexto social e que o conhecimento nunca deve ser apresentado ao sujeito de maneira determinativa. Sendo papel do professor apresentar ao estudante situações problemáticas acerca dos diversos contextos nos quais ele esteja inscrito, dando-lhe liberdade para descobrir novas possibilidades de ação. Para que isso aconteça, é indispensável que surjam discussões, reflexões e iniciativas de decisão. Conscientizando cada um que a realidade é dinâmica e exige a participação do sujeito para o seu próprio desenvolvimento.

Entre os autores citados, pode-se perceber que para eles a criatividade está relacionada ao inusitado, acontecendo através da interação de elementos inerentes ao ser humano como características cognitivas e de personalidade e aos aspectos externos, sócio culturais. Defendendo ainda que, a criatividade do adulto, está relacionada ao ato de brincar na primeira infância.

Os autores, que defendem a teoria psicanalítica, consideram que a pulsão sexual e o desejo são a base para a expressão criativa, tanto na criança quanto no adulto. Os que defendem as teorias interacionistas, citam as interações sociais e a cultura na qual a criança está inserida como determinantes para o desenvolvimento da criatividade.

1.2 O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO CRIATIVO SEGUNDO LEV SEMENOVICH VIGOTSKY

Em OLIVEIRA (2008) estão descritas ideias sobre processo criativo defendidas pelo teórico Vygotsky nas áreas da psicologia e da educação, para ele a atividade criadora é toda realização humana responsável pela criação de qualquer coisa de novo, seja reproduzindo experiências vividas anteriormente, seja quando combina e cria, imaginando ou formando uma imagem.

Esta capacidade de imaginação como base de toda atividade criadora, manifesta-se igualmente em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica, considerando desta forma que, tudo que está a nossa volta no mundo da cultura é fruto da imaginação e criação do homem.

A criação vista desta forma mostra que os processos criativos são observáveis desde os primeiros anos da infância. Quando as crianças reproduzem nos jogos infantis o que veem e vivem, reelaborando de modo criador combinando e construindo novas realidades de acordo com os seus afetos e necessidades.

O desenvolvimento desta atividade imaginativa se inicia quando a criança acumula o que vê e ouve para mais tarde usar nas construções de sua fantasia. Em seguida pelo processo da dissociação são extraídos alguns traços ignorando os restantes. E o que foi extraído servirá como base ao pensamento abstrato e à compreensão figurada. Saber extrair traços isolados de um conjunto complexo tem grande importância para o processo criativo do homem.

Depois do processo de dissociação acontece o processo das transformações ou modificações das marcas e impressões exteriores acumuladas, elas são deformadas e reelaboradas sob a influência dos fatores internos. Um dos fatores internos que influencia esta atividade imaginativa é a necessidade que o homem experimenta de se adaptar ao meio ambiente que o rodeia.

Toda necessidade, todo desejo e anseio de adaptação com o mundo, vivenciados pelo homem, podem servir ao aparecimento da ação criadora. Mas a atividade da imaginação criadora completa o círculo da sua função, quando cristaliza em imagens externas, transpondo o que foi imaginado para o real.

De forma isolada a necessidade, o desejo e o anseio de adaptação com o mundo não são suficientes para promoverem o processo criativo, são simples estímulos. Para inventar, é necessário o surgimento espontâneo de imagens que foram acumuladas anteriormente no início do processo criativo.

Outro fator, não menos importante, é o meio ambiente que rodeia quem está criando, ou seja, todo inventor é sempre produto da sua época e do seu ambiente. Sua invenção depende das fases desenvolvidas durante o processo de criação e são apoiadas nas influências do meio externo.

Se forem consideradas as fases do desenvolvimento do processo criativo, percebe-se que o senso comum de que a criança é mais criativa que o adulto, não pode ser confirmado cientificamente. As vivências da criança com o mundo não têm

a mesma complexidade e diversidade que as do adulto. Suas experiências e sua capacidade de reorganizá-las é menor. A atividade criativa iniciada na infância e desenvolvida ao longo da vida adulta do homem, faz com que ele seja um ser projetado para o futuro, um ser que contribui para criar e que modifica o seu presente.

CAPITULO 2 – A PRÁTICA EDUCATIVA COMO POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO

Nas sociedades que se desenvolvem e que passaram pelo processo da industrialização e pós-industrialização a Arte é fundamental na educação. Não é apenas enfeite para decorar ambientes, é cognição, é profissão, é uma forma diferente da linguagem para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, é o resultado de produção que representa o melhor do ser humano.

Como qualidade, a Arte possibilita ao ser humano o exercício da habilidade de julgar e de formular significados que vão além da capacidade de expressão pelas palavras. Ela é fundamental em uma educação humanizadora, que pretende não ser apenas intelectual. Pode ser através dela o desenvolvimento da capacidade criadora necessária à modificação da realidade percebida pelo exercício da reflexão de cada indivíduo.

Sendo necessário para isso a formação de professores capacitados para decodificar e potencializar a cultura de cada grupo social, entendendo os novos vocabulários e contextos estéticos, estimulando o acesso de todos à livre expressão, propiciando o desenvolvimento das artes dentro do contexto local, valorizando o compartilhamento de ideias e experiências.

Professores que através desta capacitação vão romper com o senso comum de identificação da criatividade com espontaneidade. Este ensino de arte bem orientado poderá preparar os setores humanos para desenvolver sensibilidade e criatividade através da compreensão da arte.

Conscientes de que atividade artística não existe sem a imaginação e que ela está na base de qualquer investigação científica. O professor precisa estimular o aluno a arriscar, perguntar, transgredir o que já está dado como certo. Para que ele consiga resolver satisfatoriamente os problemas que a vida apresenta, desenvolvendo não só o pensamento lógico, mas também a intuição e a imaginação.

Ana Mae Barbosa defende que a construção do conhecimento em Arte acontece através da experimentação, da decodificação e da informação. Ele se organiza nas artes visuais inter-relacionando o fazer artístico, a apreciação da arte e a história da arte. Sendo assim a aprendizagem em Arte só acontece por um fazer consciente e informado.

Estes pressupostos apontam que a Abordagem Triangular se torne uma referência para formação de professores em busca de construção de conhecimento em Arte. Propondo uma abertura para busca de novas metodologias e abordagens de ensino e aprendizagem, possibilitando a construção deste conhecimento tanto pelo aluno como pelo professor.

2.1- SOBRE A ABORDAGEM TRIANGULAR SISTEMATIZADA POR ANA MAE BARBOSA

No final da década de oitenta após desenvolver vários estudos sobre o processo histórico do ensino de arte no Brasil e no mundo, tendo sido influenciada pelos ensinamentos de Paulo Freire e buscando melhoria para o ensino de Arte. Ana Mae Barbosa desenvolveu um conjunto de ideias sistematizando a Metodologia Triangular no ensino de arte, sobre esta metodologia ela nos fala em (BARBOSA,2002) “Na pós-modernidade o conceito de arte está ligado a cognição, o conceito de fazer arte está ligado a construção e o conceito de pensamento visual está ligado à construção do pensamento a partir da imagem.”.

Como parte da constituição histórica desta metodologia, estão várias experiências como as da Escolinha de Artes de São Paulo no período entre 1968 e 1971; da Semana de Arte e ensino de 1980; do tempo de estudos no Centro de cultura Contemporânea da Universidade de Birmingham em 1982; da convivência, leituras e cursos ministrados por Ana Mae Barbosa e Paulo Freire, do XIV Festival de Inverno de 1983. Sobre esta proposta Ana Mae Barbosa nos fala:

Foi sistematizada a partir das condições estéticas e culturais da pós-modernidade. Caracteriza-se pela entrada da imagem, sua decodificação e interpretação na sala de aula junto a já conquistada expressividade. [...] A proposta triangular se baseia em ações: fazer-ler-contextualizar (BARBOSA, 2008, p.14)

Ela surge e está inserida no contexto da pós-modernidade, que avança após a conquista da livre-expressão possibilitada pelas ideias modernistas, que se contrapõe ao excesso de rigidez que dominava o ensino da arte. Considerando que o conhecimento em arte acontece pela integração entre o fazer artístico, a leitura de

imagem e a contextualização. Possibilitando ao aluno desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico, considerando o contexto sociocultural no qual está inserido.

Tendo sido colocada em prática no período que Ana Mae Barbosa esteve na direção do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC–USP), compreendido entre 1987 a 1993, através da integração entre o fazer artístico, a leitura de imagens e a contextualização.

Quando foi formulada recebeu a nomeação de metodologia, mas depois de fazer uma revisão teórica Ana Mae Barbosa passou considerá-la como Abordagem Triangular. Sendo entendida como questionamento, busca, descoberta. Razão pela qual ela caracteriza-se como um sistema de produção de conhecimento aberto a busca de soluções e respostas e não pode ser, portanto, considerada como metodologia de Ensino de Arte. Ela está embasada por três eixos que possibilitam um conjunto de ações interligadas, produzindo um contínuo de aprendizagem.

Através do eixo da Produção acontece a produção de formas, seja pela realização de uma escultura, dança, música, filme, produção de um texto, leitura de uma obra de arte.

Pelo eixo da Leitura estabelece o sentido de reconhecer e compreender poeticamente uma obra de arte e várias outras construções simbólicas das culturas, como os espaços urbanos, meios de comunicação, objetos utilitários.

O eixo da Contextualização possibilita através da reflexão contextualizar a arte, a história, a cultura, circunstâncias, histórias de vida, estilos e movimentos artísticos nos quais o autor da obra está inserido.

A Abordagem Triangular como um organismo, articulado pela interação e interdependência entre suas ações totalizadoras: a leitura crítica, contextualização e produção, nos leva a estabelecer pontos de interseção com a pedagogia problematizadora de Paulo Freire. O aluno nas duas abordagens passa a ser considerado leitor, intérprete e autor.

2.2-A PRÁTICA EDUCATIVA FORMULADA POR PAULO FREIRE

Paulo Freire defende que a prática educativa como prática da liberdade está embasada em técnicas pedagógicas, nas quais o educando encontra condições de

reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Desenvolvendo a tessitura de uma cultura enraizada na realidade vivenciada por cada um, a partir delas e com elas, num contínuo retomar reflexivo de criação e recriação, escrevendo a vida como autor e testemunha de sua história.

Este processo de educação é uma prática da liberdade, que constitui a existência de cada um e possibilita a visão da própria experiência, decodificando a situação que foi vivenciada, sendo reflexo, reflexão e abertura para criação de novos projetos existenciais.

Desta forma o educando segue constatando sua existência no mundo, condição para o surgimento da possibilidade de reencontrar-se com os outros e nos outros, como componentes do mesmo círculo de cultura. Despertando a consciência de que todos pertencem ao mesmo mundo comum e que existe coincidência das intenções de cada um. E sendo mediados pela comunicação, partem todos juntos para recriação crítica do mundo no qual estão inseridos. Mundo que se torna o lugar do encontro de cada um consigo mesmo e com os demais.

Esta comunicação estabelecida pelo domínio da palavra, através da alfabetização, possibilita ao educando como homem se fazer homem. Ao dizer a sua palavra, ele assume conscientemente sua essencial condição humana.

Sendo assim o educador não se limita a educar, mas enquanto educa é educado, em contra partida o mesmo ocorre com educando, que ao ser educado, também educa. Os dois se tornam sujeitos do processo em que crescem rumo a liberdade.

A educação vista desta forma se torna mediatizada pelo mundo, que impressiona e desafia os educandos, possibilitando visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que geram temas significativos, sendo a base da constituição do conteúdo programático da educação.

Neste sentido o papel do educador não é falar ao educando sobre sua visão do mundo, ou impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a dele. A visão de mundo do educando, manifesta nas várias formas de suas ações, reflete a situação que ele está no mundo. Sendo o conhecimento crítico dessa situação a possibilidade, a ação transformadora da realidade, transformando-os em homens que criam a história e se fazem seres históricos-sociais.

Este processo de ensinar não existiria se não houvesse a possibilidade de aprender, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. O

que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, tornando-o mais e mais criador.

Fazem parte desta força criadora do aprender a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita. Neste sentido o ensinar não se limita a apresentação do objeto ou do conteúdo, de maneira superficial, mas busca possibilidades para produção de condições em que aprender criticamente é possível.

Em situações que ocorre aprendizagem verdadeiramente os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, possibilitando assim, que sejam igualmente sujeitos do processo o educando e o educador.

Neste contexto o educador ensina porque buscou, porque indagou e se indaga, pesquisa para conhecer o que ainda não conhece e transmite ao educando a novidade. Desta forma, faz parte da prática como professor a indagação, a busca, a pesquisa.

O papel do educador nesta prática educativa é desafiar o educando com que estabelece essa comunicação, produzir sua compreensão da mensagem que está sendo passada. Propiciando a ele as condições em que suas relações uns com os outros e com ele próprio, os leve assumirem o papel de seres sociais e históricos, como seres que pensam e se comunicam.

Ensinar partindo desses pressupostos não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Faz-se necessário estar aberto à indagações, à curiosidade, às perguntas dos educandos. Atuar como ser cultural, histórico e inacabado e com consciência deste inacabamento, implicando num permanente processo social de busca.

É neste processo de inconclusão, que educadores e educando se tornam seres dotados de curiosidade, fator fundante na produção de conhecimento. Sendo os únicos seres que, social e historicamente, são capazes de aprender. Não apenas repetir o que está sendo apresentado, mas capazes de se lançarem numa aventura criadora. E como sujeitos nesta aventura criadora, não somente constatando o que ocorre, mas também cumprindo o papel de intervenção para mudar.

A curiosidade sendo exercitada desta forma convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar. Quando o educador faz uma escuta atenta e respeitosa a esta leitura de mundo do educando, significa que ele

possibilita a aventura criadora, momento em que o educando se afirma como sujeito do conhecimento.

CAPÍTULO 3- QUANDO O FAZER ARTÍSTICO SE TRANSFORMA EM PROCESSO CRIATIVO

A arte está presente na história da humanidade desde os seus primórdios, os primeiros registros de vida inteligente são justamente as manifestações artísticas dos homens primitivos nas paredes das cavernas

Este fazer artístico como ato criativo, não se constitui puramente pela espontaneidade, necessária se faz a compreensão de que a atividade artística não existe sem a imaginação, que é a mola propulsora para busca de conhecimento. Conhecimento construído a partir de questionamentos, de buscas, de transgressão do que está posto como verdade, tanto em seu íntimo como ser humano, como no meio onde está inserido como ser social e cultural.

Pelo desenvolvimento do processo criativo o indivíduo consegue obter condição básica para ultrapassar os tradicionais modos de conhecer e fazer, vencendo as barreiras do que o impede ser agente ativo na construção do conhecimento.

É este exercício da reflexão que faz com que cada indivíduo se torne livre e capaz de provocar mudanças. Desta forma ele aprende a pensar, a analisar, a julgar se tornando um ser pensante. Capacidade que ele só conseguirá desenvolver através de uma educação que não despreza a Arte. Pois, a Arte é o modo mais imediato para se desenvolver a capacidade de análise e síntese através das múltiplas abordagens metodológicas da apreciação artística associada a produção de arte de maneira consciente.

Referindo ao que diz BARBOSA (2002) a Arte na educação propicia um meio ambiente inovador, na medida em que ela afeta a invenção e a difusão de novas ideias e tecnologias. Sobre uma prática educativa voltada para o desenvolvimento da capacidade de fruição, ela nos fala que a arte na Escola tem como objetivo formar alunos como conhecedores, fruidores, decodificadores da obra de arte. E que uma sociedade para ser artisticamente desenvolvida, precisa atrelar uma produção artística de alta qualidade com uma alta capacidade de entendimento desta produção pelas pessoas que a compõem.

3.1- O ATO DE ENSINAR ATRAVÉS DE UM OLHAR SOBRE A PINTURA CORPORAL DOS ÍNDIOS PATAXÓS

O ato de ensinar e aprender Arte precisa ser embasado por ações inteligentes e empáticas, que apresentem a arte como conhecimento essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento dos alunos como fruidores de cultura e conhecedores da formação cultural de seu próprio país. Proporcionando a eles a possibilidade de despertar a curiosidade investigativa, a percepção, a imaginação e a reflexão.

Ao buscar alternativas metodológicas para o ensino e aprendizagem de Arte que fossem além da rigidez que dominava o ensino da arte pautada pelos modelos canônicos da arte clássica, ou por seu extremo oposto, com a livre expressão sem qualquer contextualização das práticas vivenciadas, experimentada a partir do Modernismo. E resistindo ao senso comum vigente em muitas Escolas de que cabe a disciplina de Arte em datas comemorativas, desenvolver técnicas artesanais com produções estereotipadas. Foi investigada a relação existente entre a prática docente vivenciada com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental no ano de 2018 na Escola Estadual João Felipe da Rocha no município de Nova Lima em Minas Gerais, com os estudos desenvolvidos no campo da criatividade e ensino pelos teóricos citados nesta pesquisa.

A atividade foi elaborada vislumbrando ampliar condições para que os alunos pudessem experimentar o fazer artístico e se sentirem estimulados a partir do desejo de conhecerem mais sobre as pinturas corporais produzidas pelos Índios Pataxós e sobre as tatuagens produzidas por alguns grupos sociais do contexto sociocultural no qual estavam inseridos, abrindo a possibilidade de reflexão sobre pontos de contato entre os dois fazeres artísticos.

O primeiro ponto de diálogo entre os autores pesquisados e a prática desenvolvida com os alunos, está na não comprovação científica das considerações defendidas pelo senso comum de que a criatividade é um fenômeno mágico e misterioso. Foi constatado entre os autores pesquisados o pensamento comum de que a criatividade é um fenômeno desencadeado através de estímulos externos associados a elementos inerentes ao indivíduo, como suas características cognitivas e traços de personalidade.

Durante as fases do desenvolvimento da atividade foi possível constatar que os alunos, lançavam mão de recursos internos desenvolvidos ao longo de suas vidas, registrados em suas memórias vivenciais. E que pouco a pouco, a atividade proporciona um encontro sensível dos alunos com aquele universo da Arte apresentado e o acionamento de saberes guardados, trazendo à tona seus significados.

Ao assistir os vídeos sobre a cultura Pataxó e fazer uma reflexão sobre esta cultura e a cultura dos grupos sociais que os próprios alunos estão inseridos, adquire-se mais informações e possibilidade de que pontos de contato entre as práticas artísticas das duas culturas sejam reconhecidos. Encontrando soluções para criar, associando os conhecimentos adquiridos com os que já existiam no íntimo de cada um.

Além desta contextualização histórica, social e cultural dos dois grupos, os alunos acessam pela apreciação e leitura das imagens uma outra significação destas obras. Isso traz apreensões além da linguagem escrita e falada desenvolvendo um fazer artístico construtivo e consciente.

O desenvolvimento deste fazer artístico de maneira construtiva e consciente, possibilita vislumbrar a construção do processo criativo. Neste instante constatamos outro ponto de diálogo entre a prática docente desenvolvida com eles e a Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa. A vivência tem base na articulação entre o ler, o contextualizar e o fazer artístico de maneira construtiva e dialógica.

Através da utilização do recurso metodológico da apresentação das imagens da pintura corporal nos vídeos, é possível a leitura e a apreciação da arte produzida pelos índios Pataxós. Os vídeos trazem, também, informações sobre os hábitos e costumes deste povo mostrando o significado e contextualização desta prática na cultura Pataxó. O acesso a essa contextualização histórica, social e cultural estimula a consciência e o reconhecimento de que cultura indígena é uma das matrizes da cultura brasileira.

Pelo debate e reflexão sobre o significado da pintura corporal dos Índios Pataxós e o significado das tatuagens feitas pelos grupos do contexto sociocultural no qual estavam inseridos. Os alunos identificam pontos de contato entre as duas expressões artísticas. A associação deste conteúdo e as vivências acumuladas no decorrer de suas vidas são a mola propulsora para o fazer artístico proposto.

O desenvolvimento deste fazer artístico consciente e informado foi desencadeado pela prática educativa proposta. Considera-se que com ela é estabelecido mais um ponto de articulação entre os teóricos pesquisados, dentre eles Paulo Freire, e prática docente. Por esta prática os alunos encontram condições de refletir sobre a formação histórica, social e cultural do Brasil, descobrindo e conquistando suas identidades como indivíduos pertencentes ao mesmo mundo comum e que existem coincidências das intenções de cada aluno.

Esta descoberta os leva a construir um significado para o que é criado: a imagem que represente o grupo através de um desenho e aplicação do símbolo criado no corpo dos participantes do grupo. A partir desta prática os alunos puderam além de compreender, vivenciar o pertencimento a um determinado grupo representado por desenhos corporais, sendo estas pinturas indígenas, tatuagens ou qualquer outra forma de registro no corpo. A reflexão proposta é que estes símbolos se relacionam por representarem identidade, posição na hierarquia e mensagens nos grupos observados pelos alunos.

Mostrando desta forma outro ponto de articulação com os outros autores citados nesta pesquisa, para estes a criatividade está relacionada ao inusitado, acontecendo pela interação entre elementos inerentes ao ser humano, como características cognitivas e de personalidade, e aos aspectos externos, sócio culturais.

Os que defendem a teoria psicanalítica, consideram que a pulsão sexual e o desejo são a base para a expressão criativa, tanto na criança quanto no adulto. Os que defendem as teorias interacionistas, citam as interações sociais e a cultura na qual a criança está inserida como determinantes para o desenvolvimento da criatividade.

Dentre eles cito Vygotsky que nos fala em A imaginação e a arte na infância, que a imaginação como uma atividade importantíssima da mente humana. Tem um aspecto positivo e construtivo, construído a partir das necessidades, sonhos e desejos. Ela é o princípio para criação de todo novo e para a expansão do conhecimento:

(...)A imaginação, como base de toda a atividade criadora, manifesta-se igualmente em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Neste sentido, absolutamente tudo o que nos rodeia foi criado pela mão do homem, tudo no mundo da cultura, na medida em que se distingue do mundo da natureza, tudo

isso é produto da imaginação e da criação humana, baseando-se na imaginação. (Vygotsky,2009, p.11)

3.2 - PONTOS DE CONTATO ENTRE PINTURA CORPORAL DOS ÍNDIOS PATAXÓS E A TATUAGEM NA ATUALIDADE

O processo de ensino e aprendizagem vivenciado pelos alunos nesta prática docente teve como objetivo a construção de conhecimento sobre as pinturas corporais produzidas pelos Índios Pataxós e sobre as tatuagens produzidas por alguns grupos sociais do contexto sociocultural no qual os alunos estavam inseridos. Desencadeou-se através das atividades propostas o despertar da curiosidade investigativa, da percepção, da imaginação e da reflexão.

Realizou-se durante todo processo de aprendizado avaliações que detectaram que os alunos conseguiram fazer uma leitura crítica e contextualizada do fazer artístico dos Índios Pataxós e das tatuagens realizadas por indivíduos pertencentes a diversos grupos sociais na atualidade.

Na construção de conhecimento desenvolvido através da pesquisa sobre o significado da pintura corporal na arte dos Índios Pataxós e o estabelecimento de pontos de contato com a tatuagem feitas nos corpos dos indivíduos pertencentes aos mesmos grupos socioculturais dos alunos. Pode ser constatado que a cultura indígena é uma das matrizes culturais de nosso país.

Compreendeu-se que com a prática e preservação da pintura corporal os Índios Pataxós buscam o fortalecimento de sua identidade cultural. Este costume significa para eles momentos de paz, harmonia, amor e beleza. A elas é atribuída a função de comunicação entre os membros da aldeia. E são feitas em ocasiões específicas como em momentos de luta pelos direitos de seu povo, casamentos, luto e em momentos das diversas cerimônias culturais das aldeias.

O ponto de contato estabelecido entre as duas práticas artísticas é que elas estão embasadas pelos mesmos princípios, os símbolos que representam cada grupo demonstram identidade, posição na hierarquia social e comunicação dentro do próprio grupo e com outros grupos.

Ao representarem estes símbolos no corpo, seja pela pintura corporal ou pela tatuagem, os indivíduos pertencentes as duas culturas buscam embelezar-se,

expressar algo, um estilo, uma opinião, eles registram no corpo a marca de pertencimento ao grupo, reforçando assim sua identidade cultural.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do fazer artístico e a construção do processo criativo foram tratados pelo presente trabalho com a intenção de desmontar preconceitos sobre o ensino da arte na Educação Básica. O ensino e aprendizagem em Arte vai além da imposição de conceitos e métricas clássicas, não passa somente por atividades meramente decorativas pautadas por datas comemorativas e precisa de um direcionamento para não se tornar meramente um conjunto de atividades artísticas sem contextualização ou reflexão sociocultural.

O ato de ensinar e aprender Arte precisa ser embasado por ações inteligentes e empáticas, que apresentem a arte como conhecimento essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento dos alunos como fruidores de cultura e conhecedores da formação cultural. Fica claro que o professor deve utilizar metodologias para o ensino e aprendizagem de Artes, que visem alcançar o desenvolvimento de uma consciência reflexiva a partir de um processo dinâmico, pelo qual cada aluno possa decodificar sua realidade, suas experiências vividas, seu contexto sociocultural de maneira autônoma, alimentando um aprendizado contínuo, no qual existe a possibilidade de criação e recriação.

Em consonância com o pensamento de Paulo Freire entende-se que a prática educativa como prática da liberdade está embasada em técnicas pedagógicas, na qual o aluno encontra condições de reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Desenvolvendo a tessitura de uma cultura enraizada na realidade vivenciada por cada um, a partir delas e com elas, num contínuo retomar reflexivo de criação e recriação, escrevendo a vida como autor e testemunha de sua história.

Com base no princípio de que o processo criativo surge de experiências pessoais e interferências socioculturais foi montada uma atividade que propôs estabelecer a relação entre as pinturas corporais dos índios Pataxós e as tatuagens contemporâneas. A partir das atividades de pesquisas, construção de desenhos, reflexões em grupos e produção coletiva os alunos vivenciaram o fazer artístico significativo e construíram o conhecimento por um processo criativo.

Ao observar a cultura do índios Pataxós, debaterem sobre a relação entre as pinturas corporais indígenas e as tatuagens feitas pelos grupos sociais urbanos

contemporâneos, foi possível para os alunos identificar os pontos de contato entre as duas culturas e assim surge os recursos usados para o processo de criação de uma imagem que represente o grupo de trabalho que posteriormente foi registrada por desenho e pintura corporal nos alunos de cada grupo.

Conclui-se que o surgimento do processo criativo reside na interação entre elementos inerentes ao ser humano, como características cognitivas e de personalidade, e aos aspectos externos, sócio culturais. Materializado pelo desenvolvimento do fazer artístico de maneira construtiva e consciente, Ana Mae Barbosa defende que a construção do conhecimento em Arte acontece através da experimentação, da decodificação e da informação. Ele se organiza nas artes visuais inter-relacionando o fazer artístico, a apreciação da arte e a história da arte. Sendo assim a aprendizagem em Arte só acontece por um fazer consciente e informado, fator determinante para transformação dos indivíduos em sujeitos na construção de suas histórias e conseqüentemente da sociedade que pertencem.

REFERÊNCIAS

AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na Escola como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais de ensino fundamental**. São Paulo: Anzol, 2012.

BARBOSA, Ana Mae Arte, educação e cultura. **Ministério das relações exteriores-portaldomíniopúblicoBrasil**.<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisas/detalheobraform.do?select-action=&co-obra=84578>

BARBOSA, Ana Mae; Cunha Fernanda Pereira da (org) **A abordagem Triangular no ensino das Artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez. ISBN978-85-249-1664-9.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BARCELOS, Fátima Pinheiro, Rosvita Kolb. **Entre linhas, formas e cores: Arte na escola/** Tatiana Fecchio Gonçalves, Adriana Rodrigues, Adriana Rodrigues Dias, (orgs) Campinas: Papiros, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky - Aprendizado e Desenvolvimento: um processo socio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2008.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PILLAR, Analice, **Educação do Olhar no Ensino de Artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa, Xavier, Samara Vilaça. **Pesquisa em Ensino/Aprendizagem de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2019.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Processos Artísticos como metodologia de pesquisa**. Uberlândia: Ouriouver, 2018.

NOVAESCOLA.org.br/conteudo/1239/donald-winnicott-o-defensor-da-**imaginacao**?gclid=CjwKCAiApOvwBRBUEiwAcZGdGHmZD0nO9SBHYkHBSHdveEJGTOUZ2dNTTMJgK65JwWIs-28IMDPHQBoC-44QAvD_BwE. Acessado em 03 de dezembro de 2020.

SILVA, Tharciana Goulart e LAMPERT, Gociele- **Reflexões sobre a abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro**. Revista Matéria-Prima ISSN2182-9829. Vol.5(1):88-95(2017)

VYGOSTSKY, Lev Semenovich. **A imaginação e a arte na infância**. Lisboa: Relógio D'água. 2009.

Vídeo: **Índios Pataxós e a terra do descobrimento da**. Disponível em: tvbrasil.ebc.com.br. Acessado em 03 de dezembro de 2019.

Vídeo: **A importância e o significado das pinturas Pataxó de Mariana Starling**. Disponível em: tvbrasil.ebc.com.br. Acessado em 03 de dezembro de 2019.

ANEXO

ATIVIDADE: PINTURA CORPORAL INDÍGENA E TATUAGEM NA ATUALIDADE

TEMA:

Um olhar sobre o significado da pintura corporal para os índios Pataxós que habitam o Sul do estado da Bahia e qual os pontos de contato com as tatuagens na atualidade.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer qual o ponto de contato da pintura corporal para os Índios Pataxós do Sul do estado da Bahia com as tatuagens na atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Compreender as relações entre a arte e a realidade, através da investigação, da reflexão, do exercício da discussão, da experimentação e da produção;
- ✓ Reconhecer a cultura indígena como uma das matrizes da cultura brasileira;
- ✓ Valorizar a própria identidade étnica

MATERIAL UTILIZADO:

Recurso áudio visual de projeção em tela

Vídeos: Índios Pataxós e a terra do descobrimento da tvbrasil e a importância e o significado das pinturas Pataxó de Mariana Starling

Folhas de papel A4

Lápis preto e de cor

Pinceis e lascas de folha de palmeira

Amido de milho

Corantes culinário de várias cores

Água

Copos descartáveis

METODOLOGIA:

1ª etapa: Apresentação do tema a ser desenvolvido

Duração: 2 aulas de 50 minutos

Foi apresentado para os alunos através de roda de conversa o tema: o significado da pintura corporal para os índios Pataxós habitantes do sul do Estado da Bahia e os pontos de contato com a tatuagem na atualidade;

Foram estabelecidos os critérios para realização da atividade: como participação, dedicação nos trabalhos de pesquisa, cuidado na realização das produções artísticas, respeito a própria produção e dos colegas no percurso da criação.

Depois foram exibidos os vídeos: Índios Pataxós e a terra do descobrimento da tvbrasil e a importância e o significado das pinturas Pataxó de Mariana Starling;

Em seguida foi aberto debate sobre os conteúdos apresentados nos vídeos possibilitando a compreensão sobre cultura indígena como uma das matrizes da cultura brasileira, sobre o fazer artístico dos índios Pataxós e o significado da pintura corporal para eles.

Foi levantado o questionamento sobre os pontos de contato dessas pinturas corporais com as tatuagens feitas na atualidade nos corpos dos indivíduos pertencentes aos grupos sociais que os alunos tem acesso.

2ª etapa: Pesquisa sobre grafismo indígena

Como tarefa de casa foi solicitado aos alunos que fizessem pesquisa individualmente sobre o grafismo dos índios Pataxós e que fizessem o desenho destes grafismos pesquisados em folhas de papel A4 com lápis preto e de cor.

3ª etapa: Criação do símbolo do grupo

Duração: 2 aulas de 50 minutos

As turmas foram divididas em grupos por afinidade cada grupo com 4 alunos,

Foi solicitado que conversassem sobre a pesquisa e o significado do grafismo para os índios Pataxós e que apresentassem os desenhos para os colegas do grupo.

Depois foi pedido que fosse criado um desenho que representasse a identidade do grupo.

4ª etapa: Produção da tinta e da pintura no corpo dos alunos

Duração: 2 aulas de 50 minutos

As tintas foram produzidas em copos descartáveis com amido de milho, corante culinário e água

Depois de criada a identidade do grupo em duplas pintaram o desenho no corpo de um do outro.com a tinta que confeccionaram utilizando pinceis e as lascas da folha de palmeira.

5ª etapa: Avaliação dos alunos sobre a atividade

Duração: 1 aula de 50 minutos

Na roda de conversa foi feita avaliação do processo, cada aluno teve oportunidade de falar sobre o que vivenciou durante o processo, como se sentiu realizando as atividades propostas e o que significou esta experiência.

AVALIAÇÃO:

As avaliações foram realizadas durante todo o processo de desenvolvimento da atividade, os critérios estabelecidos no início das atividades foram alcançados houve participação ativa dos alunos, dedicação nos trabalhos de pesquisa, cuidado na realização das produções artísticas, respeito a própria produção e dos colegas no percurso da criação. Ao final da atividade foi constatado êxito dos alunos na construção de conhecimento sobre o tema abordado.